

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: CONCEITOS E PRÁTICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIAGNOSTIC ASSESSMENT: CONCEPTS AND PRACTICES IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL

Bárbara Kelly Lima Lobo¹
Rafaela Gonçalves Brito²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a temática, a Avaliação Diagnóstica: conceitos e práticas nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando as estratégias e os métodos utilizados pelos docentes e escolas nessa etapa de ensino da educação. Sendo assim, este artigo aborda sobre a maneira retrógrada que a avaliação estava inserida dentro do contexto escolar, bem como, que a avaliação diagnóstica é essencial para o educador identificar as dificuldades e mapear as habilidades dominadas pelos alunos, para então desenvolver meios adequados no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais. A construção desse artigo foi baseada em pesquisas bibliográficas, tendo como base os autores Cipriano Luckesi, Patrícia Tavano, Varela Santos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conclui-se que a partir desse trabalho, foi possível refletir a maneira de como se dá o processo avaliativo e diagnóstico no processo educativo dos sujeitos.

Palavras-chave: Avaliação diagnóstica; Docentes; Dificuldades.

ABSTRACT: The present work aims to discuss the theme, the Diagnostic Assessment: concepts and practices in the initial grades of elementary school, considering the strategies and methods used by teachers and schools at this stage of education teaching. Therefore, this article discusses the retrograde way that the evaluation was inserted within the school context, as well as that the diagnostic evaluation is essential for the educator to identify the difficulties and map the skills mastered by the students, to then develop adequate means in the process of teaching and learning in the initial series. The construction of this article was based on bibliographic research, based on the authors Cipriano Luckesi, Patrícia Tavano, Varela Santos and the National Common Curricular Base (BNCC). It is concluded that from this work, it was possible to reflect on the way in which the evaluation and diagnosis process takes place in the educational process of the subjects.

Keywords: Diagnostic Evaluation; Teachers; Difficulties.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no intuito de entender o que é avaliação diagnóstica, tentando identificar sua importância no processo de aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental, trazendo a contribuição da avaliação no processo de transição da educação infantil para os anos iniciais no processo de alfabetização e ainda apurar as práticas e conceitos da avaliação diagnóstica, abrangendo como foco de estudo e análise as séries iniciais.

O tema foi escolhido com base no interesse de compreender o uso do método diagnóstico e sua eficácia para o ensino- aprendizagem no contexto escolar, pois de acordo com LUCKESI

¹Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina, barbaralobo.20180001576@uemasul.edu.br

²Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina, rafaelabrito.20180001422@uemasul.edu.br

(2011, P.45) “A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüentemente projeto de ensino.”

É necessário salientar que, este trabalho foi desenvolvido através da aquisição de conhecimento por meio de estudos acadêmicos e de fontes bibliográficas, visando a compreensão dos conceitos de autores nos quais foram citados ao longo desta pesquisa.

Através das abordagens de estudos já vivenciadas, pôde-se analisar como se desenvolveu a avaliação dentro do sistema educacional, e ainda, como ocorre a atuação do docente na prática avaliativa diagnóstica no processo de ensino-aprendizagem das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, considerando as possibilidades e necessidades das crianças, constatando então qual a importância de utilizar a avaliação diagnóstica no ambiente escolar.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

A avaliação surgiu por volta do século XVII, com a função de saber se de fato os alunos estavam aprendendo os conteúdos ministrados em sala de aula. Segundo Luckesi (2002), a avaliação se dava inicialmente através dos exames de seleção que tinham como foco determinar quem aprendia permanecia, ou seja, era aprovado, e quem não aprendia não permanecia (reprovava).

O contexto da história da avaliação na aprendizagem, assemelha-se a história dos exames escolares, que foram sistematizados no decorrer. Dos séculos XVI e XVIII, ainda de acordo com Luckesi (2011, p. 27) “A escola que conhecemos no presente é a escola da modernidade e, junto com foram sistematizados os exames escolares, da forma como genericamente eles ainda ocorrem hoje. Ainda, nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem só tornou-se presente no Brasil no final dos anos de 1960, mas segundo Santos e Arantes (2016, p.112) “Somente na LDB de 1996 que se substituiu a terminologia “ aferição do aproveitamento escolar” por “avaliação da aprendizagem”, que desde então vem se adequando ao nosso sistema educacional.

Uma vez que, o conceito de avaliação é associado a termos classificatórios e de exames, Haydt (2007) afirma que em decorrência de uma nova concepção pedagógica, a avaliação assume dimensões mais amplas, onde o processo de avaliação consiste em identificar se os objetivos de métodos de ensino utilizados estão sendo adquiridos, ainda conforme Haydt (2007, p.13) “A avaliação é um processo contínuo e sistemático, portanto ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada”.

O processo avaliativo advém de um longo histórico rígido e conservador tanto por parte das instituições como também dos professores. Por conseguinte, um exemplo desse fato eram as torturas psicológicas que ocorriam quando os docentes faziam insinuações em que as provas teriam um grau de dificuldade muito elevado, na qual, nem mesmo o próprio professor saberia respondê-las caso os alunos não prestassem atenção na aula.

Nesse sentido, Tavano (2021) ressalta que:

Professores usam a avaliação como forma de controlar seus estudantes, puni-los por suas indisciplinas, provar que eles não sabem e para se reforçarem como detentores de saberes específicos, “torturando-os” com notas baixas e reprovação e, assim, descortinando dois problemas: a avaliação como punição e sua associação pura e simplesmente à obtenção de nota. (TAVANO, 2021, p.8)

Os métodos de correção e devolução das avaliações possuíam critérios nos quais o professor não fazia questão de explicar ao seu aluno de que maneira funcionava. À vista disso, os critérios utilizados não ajudavam de forma alguma o estudante que havia tirado uma nota baixa, dando a entender que ele é quem não prestou atenção e não estudou para realizar a prova, e que

consequentemente a culpa do fracasso escolar era exclusivamente do aluno e não do professor e nem da instituição.

Desse modo, de acordo com Luckesi (2002):

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a *classificação* e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor, que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num prado definitivamente determinado. (LUCKESI, 2002, p.34)

A avaliação em forma de exame foi utilizada por diversas vezes para amedrontar os estudantes, fazendo-os acreditar que o nível de conhecimento deles valia de acordo com a nota atribuída em sua prova pelo professor. Em vista disso, no contexto escolar atual outros métodos avaliativos que garantem melhor eficácia na aprendizagem são utilizados, pois segundo Luckesi (2002, p.42) “O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos”. Desse modo, é papel da instituição e do professor, dispor uma avaliação mais flexível e adequada, que se encaixe de acordo com a atual situação do aluno.

CONCEITOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O processo de avaliar deve envolver reflexões, análises e soluções diante de possíveis desafios encontrados durante a avaliação, segundo Santos e Arantes:

Avaliação da aprendizagem precisa estar presente no cotidiano, precisamos compreender o porquê de sua utilização e sua importância, para novamente não cairmos em senso comum. Avaliar a aprendizagem implica em coletar, analisar e sintetizar os dados encontrados e posteriormente compará-los com um determinado padrão. (SANTOS E ARANTES 2016, p.112)

Sendo assim, o ato de avaliar deve ser um processo contínuo, pois é papel fundamental do professor observar o que os alunos aprenderam e analisar o que precisa retomar, de acordo com Moreira e Sanches:

A avaliação realizada na sala de aula articula sujeitos e contextos diversos, confrontando os múltiplos conhecimentos que perpassam o saber, o fazer e o pensar de discentes e docentes para nortear novas práticas pedagógicas, investigar o desenvolvimento cognitivo do aluno e avaliar o próprio docente. (MOREIRA E SANCHES, 2017 p.1)

Ademais, o processo de ensino - aprendizagem precisa que o sistema de avaliação tenha como objetivo principalmente a eficácia no desenvolvimento do aluno, com isso é necessário que o professor observe e reflita sobre as dificuldades de aprendizagem desses alunos e diagnostique as suas causas, de acordo com HAYDT (2007):

A avaliação com função diagnóstica permite determinar a presença ou ausência dos pré-requisitos necessários para que as novas aprendizagens possam efetivar-se, mas a avaliação diagnóstica tem, também, outro propósito: identificar as dificuldades, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas. (HAYDT, 2007, p. 23)



A avaliação diagnóstica, como o próprio nome já diz, consiste no ato de diagnosticar o sujeito. Um médico, para obter o laudo de seu paciente e assim prescrever quais medicamentos e tratamento adequados para a sua doença precisa, primeiramente, realizar o diagnóstico dele. E assim como na medicina, a educação também abrange esse tipo de método avaliativo, porém sendo adaptado de acordo com as especificidades do modelo educacional.

A partir dessa concepção, Tavano (2021) afirma que:

Avaliar significa que se utilizará alguma forma de coletar dados – que não precisa ser necessariamente escrita – acerca do que o estudante está pensando, refletindo, analisando sobre determinado tema do conteúdo, para que se consiga perceber quanto ele aprendeu o grau de profundidade e de apropriação do conteúdo atingido. O padrão de qualidade a ser alcançado é uma expectativa, mediada pelas necessidades do curso, da sociedade, da qualidade desses conteúdos ao cotidiano do estudante, e não uma arbitrariedade de objetivos da disciplina. (TAVANO, 2021, p.38)

À vista disso, essa avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem. Desse modo, Luckesi (2002), afirma que avaliar é um ato de investigar, é um ato de produzir conhecimento. Esse ato se assemelha a pesquisa científica e a diferença está no resultado que se espera. Em vista disso, a avaliação diagnóstica remete-se ao levantamento de informações para haver uma tomada de decisão.

Ao referir-se sobre avaliação diagnóstica a autora Tavano (2021), ressalta que:

Esse tipo de avaliação, que já foi chamado de avaliação inicial, intenta recolher informações sobre o que o estudante já sabe, quais os conhecimentos que o estudante traz para a sala de aula, quais as competências e habilidades ele já adquiriu, levando, assim, ao planejamento das práticas pedagógicas de maneira fundamentada em algo mais concreto. (TAVANO, 2021, p.39)

Partindo desse pressuposto, é indicado que a avaliação diagnóstica seja aplicada no início de cada disciplina, conteúdo ou módulo, com intuito de saber se o estudante já possui algum tipo de conhecimento sobre os assuntos que serão abordados. Esse tipo de avaliação não pode estar relacionado à obtenção de nota, visto que a função de diagnosticar refere-se à coleta de dados, e não para atribuir uma pontuação ao aluno.

Na visão de Luckesi, a avaliação diagnóstica é:

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também não forem autoritários. (LUCKESI, 2002, p.42)

À vista disso, faz-se necessário ao professor que seja reservado um momento de planejamento e elaboração de uma avaliação diagnóstica, listando objetivos que se adequem de acordo com as especificidades de sua disciplina. É válido ressaltar que, o estudante precisa estar ciente que àquela avaliação não trará punição à ele, pois o docente precisa obter a garantia de um resultado mais confiável do diagnóstico daquele aluno. É importante destacar que, o diagnóstico adquirido não deve, em hipótese alguma, ser utilizado como um rótulo, menosprezando quem tem menos conhecimento do assunto e valorizando quem possui uma facilidade maior para aprender.

AValiação DIAGNÓSTICA; CONCEITOS E FUNÇÕES

A avaliação diagnóstica como o próprio nome já se refere, ela serve para diagnosticar e identificar quais as possíveis causas, ou problemas que estão impedindo que o aluno avance, e logo depois da devida verificação, o professor pode partir de onde o aluno não conseguiu se desenvolver, e assim estabelecer novos critérios e ações que promovam esse avanço.

Conforme Camargo (2010, p.14), diz que:

Avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas (2010, p.14).

Portanto, ela serve tanto para coletar dados, como também para averiguar e planejar os métodos que servirão como ponto de partida para a caminhada, e sempre que houver alguma interferência que impeça o avanço do aluno, logo serão identificados e estabelecidos novos critérios, e só depois disso que poderão ser tomadas as medidas necessárias para que consigam resolver esses impasses. Pois é através da avaliação diagnóstica é que o professor terá um conhecimento prévio daquilo que o aluno já sabe, e assim ele poderá definir como serão os próximos passos, quais os meios que poderão facilitar para uma aprendizagem significativa, e como ele deve proceder, daí por diante pensar em ações que auxiliarão para a tomada de decisões.

E segundo (CONCEIÇÃO; REIS, 2018, p. 05):

[...] o professor precisará traçar várias estratégias com o mesmo fim para cada aluno, já que obterá vários resultados, não é uma tarefa fácil, porém precisa, pois, resultados positivos só serão atingidos trabalhando com base na avaliação diagnóstica de cada aluno, somos diferentes não somos todos iguais, pensamos e agimos diferentemente um do outro, por esse motivo é necessário que haja um ensino diferenciado. (CONCEIÇÃO; REIS, 2018, p. 05).

O diagnóstico deverá ser feito sempre que houver a necessidade, ou quando o professor notar que seus alunos estão com dificuldades e não conseguem ter o rendimento esperado, portanto a avaliação diagnóstica precisa ser feita no início do ano letivo com a intenção de averiguar e investigar quais os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, e quais as principais complexidades enfrentadas por eles.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnostica é uma ferramenta fundamental, para identificar informações e conhecimentos do que o aluno aprendeu durante o processo de ensino até o momento, de acordo com nível de aprendizagem adequado para cada ano e idade, segundo Haydt (2007) Avaliação diagnostica é aquela realizada no início do ano letivo, com a intenção de verificar se os alunos apresentam ou não o domínio de conhecimentos e habilidades necessárias para as novas aprendizagens.

Ainda, na avaliação diagnostica é necessário que o professor averigue se o aluno obtém ou não os pré-requisitos, e com isso de continuidade ao processo de aprendizagem, ainda de acordo com Haydt (2007, p.23) A avaliação diagnostica tem, também, outro proposito: identificar as dificuldades, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas, e com isso planejar soluções durante o processo de ensino. No entanto, se o aluno apresentar dificuldades, é fundamental que o professor observe e examine, onde está a causa e investigue o que está desencadeando essas dificuldades, nessa perspectiva Haydt (2007) afirma que:

As dificuldades que tem sua origem no próprio processo de ensino-aprendizagem, e dele são decorrentes, devem ser sanadas através de um trabalho contínuo e sistemático de recuperação, pois sua solução é da estrita competência do professor. (Haydt 2007, p.24)

Com isso, o docente precisa ter reflexões significativas sobre práticas avaliativas, antes de avaliar o aluno em questão, anulando a avaliação como forma de punição ou julgamento, pois a definição desse processo avaliativo, é um ato amoroso, que necessita ser realizada de forma acolhedora e sem julgamentos, conforme LUCKESI (2011):

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. (LUCKESI, 2011, p.205)

Na avaliação diagnóstica, a prática deve ser pensada, com a finalidade de obter um diagnóstico prévio sobre as possibilidades que o professor poderá trabalhar em sala de aula, para então, da continuidade no processo de aprendizagem, ainda, é necessário que o docente analise as dificuldades e problemáticas, e busque soluções adequadas, com isso de acordo com LUCKESI (2011):

O elemento essencial, para que se dê à avaliação educacional escolar um rumo diverso do que vem sendo exercitado, é o resgate da sua função diagnóstica. Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. A avaliação educacional escolar como instrumento de classificação, como já vimos nesta discussão, não serve em nada para a transformação: contudo, é extremamente eficiente para a conservação da sociedade, pela domesticação dos educandos. (LUCKESI, 2011, p.91)

Ademais, tendo em vista as práticas pedagógicas na avaliação diagnóstica, tem como função auxiliar o docente na identificação de dificuldades de aprendizagem encontradas, e após o reconhecimento desses problemas é essencial que o professor busque alternativas correspondentes as dificuldades, para que a avaliação participe do processo de democratização e do desenvolvimento, é necessário que o professor faça o replanejamento de suas práticas avaliativas, e as modifique, passando de uma avaliação classificativa para diagnóstica. Além disso, a avaliação diagnóstica permitira ao docente uma autoavaliação de suas práticas pedagógicas, auxiliando positivamente na utilização de estratégias adequadas para o ensino, portanto SANTOS E VARELA (2007) afirma que:

O professor, na medida em que está atento ao andamento do aluno, poderá através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo deficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e necessidades de avanço. (SANTOS E VARELA, 2007, p.11)

Contudo, é fundamental que o professor tenha um olhar sensível e de compreensão voltado para o aluno, na realização das práticas desses diagnósticos de possíveis falhas no processo de aprendizagem, e identificar os conhecimentos que foram adquiridos, para assim aprimorá-los.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



A transição que ocorre da etapa de educação infantil, para o ensino fundamental nas séries iniciais, é um marco muito importante para as crianças, com isso podem surgir alguns sentimentos de medo, desconfianças e vulnerabilidade quanto ao novo processo de ensino, todavia compete ao docente adotar práticas e métodos, que influencie nessa nova etapa de aprendizagem, para algumas crianças essa adaptação pode ser difícil, além disso, nos Anos iniciais, pretende-se garantir novas formas de enxergar o mundo, assimilar as relações, possibilitando uma criticidade e maior interação com as áreas do conhecimento não só curricular, mas também global, submetendo o educando a desafios de maior complexidade, enquanto também, vale lembrar que estão transacionando para a adolescência e desenvolvendo sua formação de identidade e cultura, com isso, é essencial que o professor tenha um olhar compreensivo para cada realidade.

Todas as vezes que se pensa em anos iniciais do ensino fundamental, de início é considerado a separação da educação infantil, uma vez que a etapa das séries iniciais do ensino fundamental sucede a primeira etapa da educação básica, entretanto, essa sucessão precisa ser vista e refletida antes de tudo, como uma continuidade, pois ambos trabalham com o mesmo sujeito: a criança, e precisa favorecer experiências com a cultura, com a ludicidade, com o brincar, fatores que vão assegurar seu processo de ensino-aprendizagem de maneira integral, sobretudo aos educandos dos Anos iniciais, que estão expostos a um novo desafio de aprendizagem.

Ainda, antes de pensar no currículo e nas áreas de conhecimento que serão trabalhadas, é primordial que seja levado em questão, a bagagem que essa criança traz consigo do ensino anterior, pois para recebê-las é necessária uma adequação de acordo com as suas habilidades e vivências. De certo, a inserção das crianças na etapa educacional das séries iniciais do ensino fundamental é um processo desafiador para o professor, pois ainda de acordo com Corsino (2007, p.57) “é na singularidade e não na padronização de comportamentos e ações que cada sujeito, nas suas interações com o mundo sociocultural e natural, vai tecendo os seus conhecimentos”, deste modo é um dever do professor manter um olhar com sensibilidade para essas crianças, e assim utilizar instrumentos da avaliação diagnóstica para compreendê-las e buscar entender a particularidade e os conhecimentos de cada um, com isso o docente poderá entender e inserir a proposta pedagógica adequada para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário o planejamento de uma proposta curricular focada na aprendizagem e desenvolvimento da criança, entretanto conhecer a criança e suas dificuldades é essencial para entendê-la, uma vez que, segundo Corsino (2007, p.58). Na busca desse foco, pensamos que um ponto de partida seria conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola. Ainda, no período desse progresso que as crianças vivenciam, da educação infantil para o ensino fundamental, ocorre também o processo de desenvolvimento particular de cada um, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.58) “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo”.

Uma vez que, é necessário um diagnóstico preciso para o planejamento de uma proposta curricular focada na aprendizagem e desenvolvimento da criança, entretanto conhecer a criança e suas dificuldades é essencial para entendê-la, visto que, segundo Corsino (2007, p.58). Na busca desse foco, pensamos que um ponto de partida seria conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola.

Ainda é necessário compreensão da importância da avaliação diagnóstica no processo de alfabetização e como o educador precisa atuar diante da prática avaliativa diagnóstica na etapa de

ensino das séries iniciais, considerando as possibilidades e necessidades das crianças, com isso a contribuição da avaliação diagnóstica na transição da educação infantil para os anos iniciais consiste em identificar esses conhecimentos prévios com o foco no processo de alfabetização.

Quando a criança inicia o primeiro ano do ensino fundamental, é necessário o professor fazer uma análise das necessidades e dificuldades que a crianças possam ter, para assim buscar desenvolver um trabalho pedagógico que permita a criança continuar aprendendo e se desenvolvendo nesta nova etapa de ensino, de acordo com Haydt (2007) A avaliação diagnóstica permite o professor, determinar a presença ou ausência de conhecimentos necessários que serão pospostos nas novas aprendizagens, ainda, o diagnóstico também ocorre, para que o professor identifique dificuldades e suas possíveis causas, uma vez que, vários fatores podem contribuir para um déficit de aprendizagem, questões sociais, econômicas, familiares e etc., influenciam diretamente no desenvolvimento de aprendizagem, sendo o papel de o professor analisar a criança e todo o seu contexto.

Portanto, para uma eficaz compreensão do processo atual de alfabetização da criança, torna-se necessário uma prática adequada de diagnósticos por parte do professor, além disso, é necessário que o educador faça uma reflexão sobre a importância da avaliação diagnóstica para uma compreensão relativa das possibilidades que auxiliaram no processo de ensino das crianças que estão passando pelo processo de transição da educação infantil e chegando no 1º ano das series iniciais. Nesse sentido é necessário compreender de que forma a avaliação diagnóstica contribuirá para a transição entre a educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, considerando o processo de alfabetização.

Considerando que, a partir do diagnóstico, o docente realizará novos planejamentos e ações de acordo com o nível de cada aluno, pois conforme Haydt (2007) O diagnóstico serve para que o professor conheça melhor o comportamento dos seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu desempenho é importante ressaltar que essa avaliação deve ser recorrente ao decorrer de todo ano letivo, pois é preciso que haja registros de desempenhos dessas crianças para que os objetivos do ano seguinte sejam estruturados.

Segundo a BNCC:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo." (BNCC, 2018, p. 58)

Nesse sentido, inicialmente, o professor precisa observar essas crianças, com o objetivo de diagnosticar possíveis dificuldades de alfabetização e possíveis saberes adquiridos, para assim serem aprimorados e expandidos de acordo coma nova etapa de ensino. Portanto, é necessário que tenhamos um olhar mais atencioso ao observarmos as diferentes realidades pois, ainda segundo Freire (1996, p. 03) “o ato de observar envolve todos os instrumentos: a reflexão, a avaliação e o planejamento; pois todos se inter cruzam no processo dialético de pensar a realidade”. Na perspectiva de aprendizagem, o educador tem como papel incentivar o aluno a desenvolver uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem, para que no final do aprendizado ocorra uma avaliação baseada também nesse processo.

Além disso, nos anos iniciais, pretende-se garantir novas formas de enxergar o mundo, assimilar as relações, possibilitando uma criticidade e maior interação com as áreas do conhecimento não só curricular, mas também global, submetendo o educando a desafios de maior complexidade, enquanto também, vale lembrar que estão transacionando para a adolescência e desenvolvendo sua formação de identidade e cultura, com isso, é essencial que o professor tenha um olhar compreensivo para cada realidade, segundo Kramer (2007, p.20) “a inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola, e entre as escolas, com alternâncias curriculares claras”.

Assim sendo, com a mudança de fase a escola deve reconhecer cada criança em suas múltiplas dimensões, sem reduzir sua condição apenas à de aluno, com isso a elaboração de uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo do 1º ano, é necessária para que o educador elabore estratégias de alfabetização, pois conforme Brasil (2013):

É preciso garantir que a passagem da pré-escola para o ensino fundamental não deve ignorar os conhecimentos que a criança já adquiriu. Igualmente, o processo de alfabetização e letramento, com o qual ela passa a estar mais sistematicamente envolvida, não pode sofrer interrupção ao final do primeiro ano dessa nova etapa de escolaridade. (BRASIL, 2013, p.121)

Deste modo, é a partir da avaliação diagnóstica que será possível o professor perceber os níveis de alfabetização de cada criança e qual caminho percorrer, colocando em evidência os pontos fortes e fracos de cada um, e assim iniciar uma sequência de aprendizagem adequada.

Em suma, a avaliação diagnóstica para ser caracterizada como um processo transformador, é necessário que o educador tenha como objetivo transformar essas crianças em sujeitos ativos e autônomos, e para isso é fundamental anular o conceito de uma avaliação autoritária e conservadora, garantindo um processo avaliativo que vai além de classificações e exames, por isso, segundo Luckesi (2002) É utilizada a denominação de avaliação, mas a prática de aplicação dos instrumentos de avaliação tem se resumido à aplicação de provas e exames, ainda que estas são mais fáceis e costumeiras de serem reproduzidas.

Logo, é ideal que a prática de um processo avaliativo cuidadoso, não anule o rigorismo e os critérios que compõem a avaliação diagnóstica, pois conforme Luckesi (2011) Para ser uma avaliação diagnóstica eficaz, deve ser praticada com rigor, pois o rigor técnico científico no exercício da avaliação garantirão ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho, foi possível obter reflexões de como é o processo avaliativo diagnóstico e quais as suas possibilidades, e assim analisar como a avaliação pode ser utilizada nas práticas pedagógicas no auxílio das dificuldades de aprendizagem dos alunos, desse modo o papel do professor refletir sobre as práticas avaliativas reproduzidas.

Considerando a avaliação diagnóstica como instrumento essencial no planejamento educacional nos anos iniciais do ensino fundamental, para que o educador reflita e analise sobre a organização pedagógica e aos desafios e possibilidades que sucedem nessa etapa da educação, que tem como foco ampliar e aprimorar conhecimentos já adquiridos na educação infantil e aprofundar de forma reflexiva sobre o seu papel como principal mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, foi possível constatar no referido trabalho, que a avaliação diagnóstica deverá ser

um instrumento de construção, identificando assim quais os caminhos que o aluno deve seguir no processo de ensino, e também sugerindo mudanças e replanejamentos nas práticas pedagógicas do professor, tendo em vista que nesta etapa de ensino o processo de alfabetização é um dos focos principais, tendo em vista que o educador dará continuidade a esse processo com mais efetividade.

Portanto, no que se refere a avaliação diagnóstica é importante que o educador consiga aprimorar conhecimentos já adquiridos, constatar dificuldades e criar soluções adequadas, para assim, obter resultados positivos decorrentes desse processo avaliativo de aprendizagem. Dessa maneira, este artigo demonstrou que a avaliação diagnóstica é essencial para o educador identificar as dificuldades e mapear as habilidades dominadas pelos alunos, para então criar estratégias de ensino adequadas no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013
- HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2007.
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. Brasília: Ministério da educação, 2007.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOREIRA, A. L. O; SANCHES, D. G. R. **Crêterios de avaliaçãõ para o processo avaliativo escolar**. Reitoria IFPR, 2017.
- SANTOS, M. C.; ARANTES A. R. V. **Conhecendo um pouco sobre avaliaçãõ da aprendizagem: história, concepções e tradições pedagógicas**. Revista magistro, 2016.
- SANTOS, M. R.; VARELA, S. A avaliaçãõ como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, Londrina, v. 01, n. 01, 2007. p. 01-14.
- TAVANO, P. T. **Práticas de Avaliação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2021.